

Preços agropecuários: queda de 1,90% na segunda quadrissemana de Junho

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)¹ caiu 1,90% na segunda quadrissemana de Junho. Essa queda deve-se aos produtos de origem vegetal (IqPR-V) que apresentaram variação negativa de 3,81%, já que os produtos de origem animal (IqPR-A) tiveram alta de 2,05% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação do IqPR, Estado de São Paulo, 2ª quadrissemana de Junho de 2007.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	-1,90	0,96
IqPR-V	-3,81	-0,10
IqPR-A	2,05	-

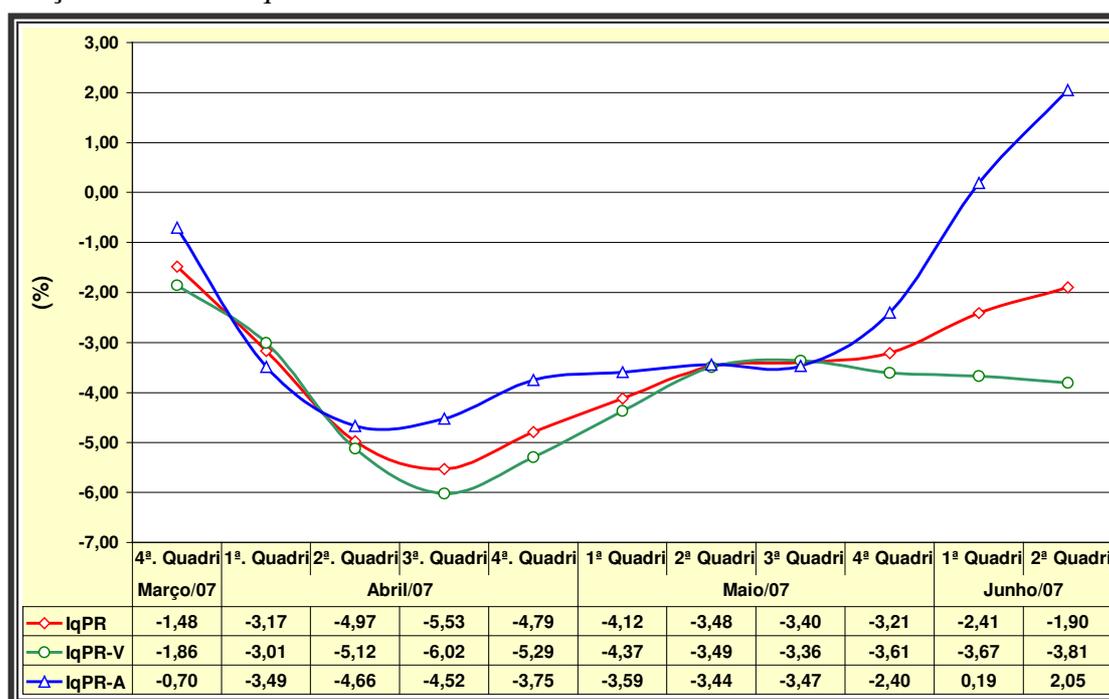
Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Essa evolução negativa do indicador global reflete a expressiva redução dos preços da cana-de-açúcar, produto que representa um terço do valor da produção agropecuária paulista. Por outro lado, a taxa de câmbio convergindo para baixo impacta, negativamente, os preços internos de produtos que se formam no mercado internacional.

O resultado do IqPR torna-se positivo, passando para 0,96%, quando se desconsidera a cana-de-açúcar que possui grande participação na ponderação do índice. Mas o IqPR-V ainda continua negativo em 0,10%.

Apesar das sucessivas variações negativas do IqPR nas sete últimas quadrissemanas, verifica-se uma desaceleração na queda dos preços. No caso dos produtos de origem animal (IqPR-A), nas duas primeiras quadrissemanas de junho essa variação é positiva, com a recuperação do índice em 4,45 pontos percentuais em relação ao mês de maio (Figura 1).

Figura 1 - Evolução dos índices quadrissemanais de preços agropecuários, 4ª quadrissemana de Março de 2007 à 2ª quadrissemana de Junho de 2007.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Nesta quadrissemana, apenas cinco produtos registraram queda nos preços, todos eles do segmento vegetal: banana nanica (15,49%), algodão (7,70%), cana-de-açúcar (7,53%) e as laranjas de mesa (5,29%) e para indústria (4,39%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, segunda quadrissemana de Junho de 2007.

Origem	Produto	Preços (R\$)		Variação (%)
		2ª Maio/07	2ª Junho/07	
VEGETAL	Algodão	44,72	41,28	- 7,70
	Amendoim	23,95	24,65	2,93
	Arroz	27,00	27,51	1,88
	Banana nanica	6,21	5,25	- 15,49
	Café	229,75	231,31	0,68
	Cana-de-açúcar	333,15	308,07	- 7,53
	Feijão	56,13	77,62	38,30
	Laranja p/ Indústria	12,30	11,76	- 4,39
	Laranja p/ Mesa	18,00	17,05	- 5,29
	Milho	16,02	16,49	2,94
	Soja	27,46	28,25	2,88
	Tomate p/ Mesa	18,82	19,10	1,48
	Trigo	29,70	29,70	0,00
ANIMAL	Carne Bovina	54,08	54,55	0,87
	Carne de Frango	1,26	1,26	0,55
	Carne Suína	31,90	32,54	1,99
	Leite B	0,55	0,57	5,26
	Leite C	0,50	0,53	6,66
	Ovos	35,66	37,62	5,49

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

No caso da banana nanica, o recuo no preço se deve à boa oferta do produto. A cotação do produto está chegando a um patamar baixo, ou seja, nas próximas quadrissemanas não deve sofrer uma queda acentuada.

A cana-de-açúcar apresentou redução de 7,53% nos preços em decorrência do recuo das cotações do açúcar no mercado internacional (acirrado pelo câmbio em valorização) e da queda nos preços do álcool e do açúcar no mercado interno. Ocorre que o preço da cana-de-açúcar é função dos preços dos produtos finais produzidos por essa matéria-prima, bem como do aumento da oferta do produto nesse período de safra, além do bom nível do estoque de álcool nas usinas.

Também como reflexo dos preços internacionais cadentes tem-se o caso do algodão (-7,70%), afetado pela valorização da moeda brasileira. As commodities com preços internacionais em alta são aquelas pressionadas pela demanda adicional para bio-combustíveis: milho para etanol (+2,94%) e soja para biodiesel (+2,88%).

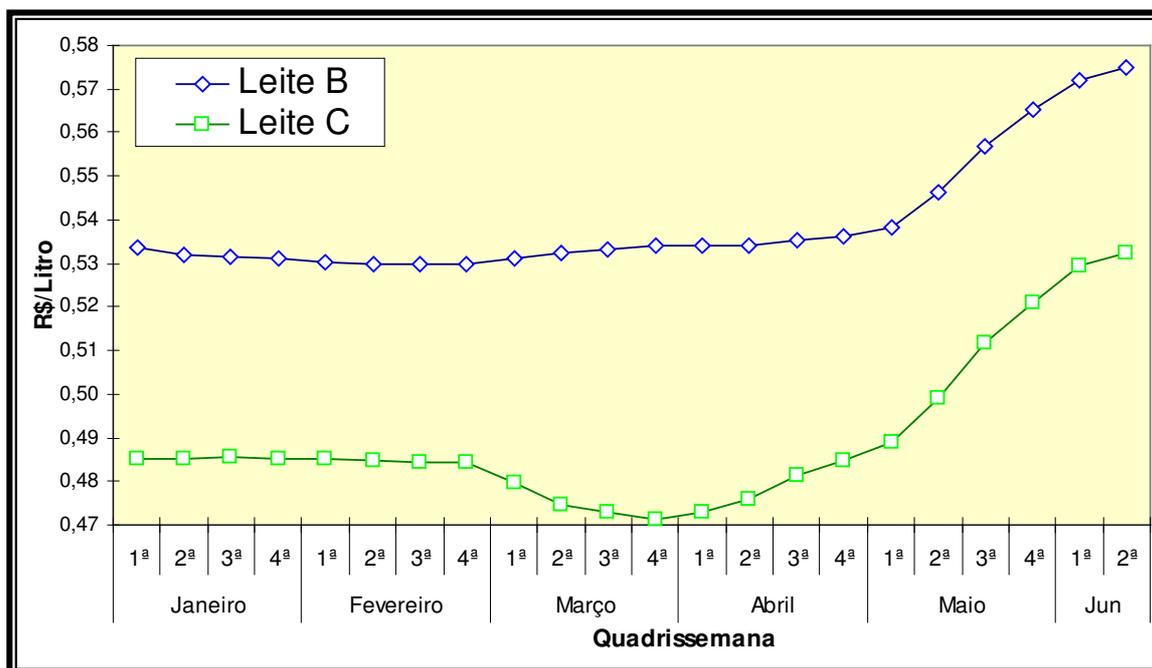
Os produtos do IqPR que apresentaram maior alta de preços foram: feijão (38,30%), leite tipo C (6,66%), ovos (5,49%) e o leite tipo B (5,26%) (Tabela 2).

A transição entre as safras das águas e da seca explica o aumento nos preços do feijão, além do início da entrada da nova safra no mercado, que tem melhor aceitação por parte do consumidor e conseqüentemente maior valorização.

No caso do leite, o clima prejudicou as pastagens (principal fonte de alimento para os animais), o que é mais acentuado no leite tipo C que teve um aumento maior, reduzindo a oferta. Com o início da entressafra, os preços se elevaram, mas em intensidade inferior aos preços praticados no varejo; ou seja, os laticínios aumentaram os valores recebidos nas suas

vendas para a rede varejista, aproveitando-se tanto da condição oligopolística que desfrutam quanto da capacidade de fazer preços na entressafra (Figura 2).

Figura 2 - Comportamento dos preços do leite (tipo B e tipo C), Estado de São Paulo, janeiro a junho de 2007.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Em resumo, no período analisado, treze produtos apresentaram alta de preços (sete de origem vegetal e seis de origem animal), enquanto apenas cinco produtos tiveram redução (todos do segmento vegetal).

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br

Raquel Castellucci Caruso Sachs - raquelsachs@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br

José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 16/05/2007 a 15/06/2007 e base = 16/04/2007 a 15/05/2007.